

ENCONTROS NA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS DA TRUPE ARTEIRA NO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL

THAIRONE LAGES DORNELES¹; GISELLE MOLON CECCHINI²

¹Universidade Federal de Pelotas – thairone.dorneles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Teatro UFPel, projeto unificado do Centro de Artes vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, constitui-se como um espaço de criação, formação e difusão das artes cênicas em diálogo permanente com a comunidade. Coordenado pela Prof.^a Dr.^a Giselle Cecchini, o Núcleo articula ações de ensino, pesquisa e extensão que possibilitam processos criativos, apresentações, oficinas e práticas de mediação cultural. Por meio da extensão, o Núcleo fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, democratizando o acesso à arte e reafirmando o teatro como linguagem formativa e transformadora.

Entendemos que a universidade estabelece pontes com diferentes eixos da sociedade contemporânea, entre elas, destacamos a importância da extensão, pois como lembra BAREICHA et al. (2006), “o papel histórico da extensão é aproximar a Universidade da sociedade e ser, ao mesmo tempo, o instrumento dessa aproximação”, reafirmando seu caráter de mediação e transformação social (BAREICHA et al., 2006). Para contribuir com essa afirmação, apresento um panorama de minha relação com o Núcleo de Teatro UFPel, desde a graduação até o reencontro recente, em que minha trajetória artística e acadêmica se mescla com fazeres artísticos e pedagógicos vivenciados no âmbito da extensão.

Minha trajetória junto ao Núcleo teve início em 2016, como bolsista, quando participei da montagem do espetáculo *O Círculo*, com dramaturgia de Matêi Vişniec e direção do então coordenador Prof. Dr. Daniel Furtado, além de ações formativas realizadas no movimento de ocupação estudantil das escolas estaduais de Pelotas.

Em 2019, retornei ao Núcleo, novamente como bolsista, integrando a criação de *O Apanhador de Assobios*, espetáculo concebido a partir de poemas de Manoel de Barros e dirigido pela Prof.^a Dr.^a Giselle Cecchini. Neste período, participei de uma intensa circulação da obra, em que pude experimentar a apropriação de espaços diversos, educacionais e culturais, os quais propiciaram uma importante troca de saberes, através do teatro, da poesia e da formação estética de diferentes públicos. Essa experiência me permitiu compreender o Núcleo não apenas como espaço de produção artística, mas como lugar de circulação de saberes, onde o teatro se configura como prática pedagógica cultural.

Durante a pandemia de COVID-19, participei ainda de produções de videoarte que deram continuidade à presença artística e pedagógica do projeto em um contexto adverso.

Em 2022, com a retomada das atividades presenciais, iniciei um processo de pesquisa cênica no Núcleo que resultou no texto de *João e Maria*, embora não tenha sido produzido cenicamente naquele momento. Finalmente, em 2025, em meio a uma nova ação de pesquisa e criação do projeto, surge a Trupe Arteira de Teatro, formada por artistas-educadores vinculados aos cursos de Teatro e Música da UFPel. Nesse novo encontro, o Núcleo se apresenta como um espaço essencial de aprofundamento da pesquisa cênica e acadêmica, possibilitando a criação de

um grupo de teatro universitário e integrando parte essencial de minha pesquisa em mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPel, demonstrando como BAREICHA et al. (2006) que “pensar a extensão é pensar a diversidade, a complexidade, a Universidade. A extensão é processo que integra a Universidade e a sociedade ante a realidade que lhes toca. Também é atividade acadêmica que informa e forma cidadãos, que articula saberes e promove práticas” (BAREICHA et al., 2006). Assim, o trabalho aqui apresentado toma como foco a experiência da Trupe Arteira de Teatro junto ao Núcleo de Teatro como espaço de articulação entre arte, educação e sociedade.

2. METODOLOGIA

O trabalho fundamenta-se na articulação entre criação artística, investigação acadêmica e ação extensionista, entendendo a extensão também como prática acadêmica que oportuniza diálogos entre a comunidade interna e externa.

A metodologia adotada ancora-se em dois eixos principais, sendo o primeiro dedicado aos processos que envolvem a criação teatral, compreendendo ensaios, investigações e elaboração coletiva das produções artísticas, em consonância com a perspectiva de FORJAZ (2015) sobre a horizontalidade dos processos criativos. Os encontros acontecem na sala do Núcleo de Teatro UFPel, em uma frequência de três vezes por semana, no período da noite, destacando a importância desse espaço em subsidiar, não somente as reuniões da Trupe, bem como o abrigo de cenários, figurinos e outros materiais necessários para a realização do trabalho.

O segundo eixo compreende a documentação e análise reflexiva do percurso criativo, realizada por meio de registros em diário de campo, fotografias e produções audiovisuais, permitindo acompanhar a evolução da pesquisa cênica, bem como os efeitos formativos do trabalho junto à comunidade, oferecendo assim ferramentas necessárias para a sistematização da pesquisa acadêmica. Essa etapa de registros e análise é desenvolvida fora do espaço do Núcleo em horários distintos dos encontros presenciais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Apesar da recente trajetória da Trupe Arteira de Teatro, as produções junto ao Núcleo de Teatro UFPel têm demonstrado um impacto significativo no que tange os objetivos da extensão universitária, integrando criações artísticas como resultado de um processo mais amplo que corresponde a consolidação de uma poética própria do grupo. Essa busca por uma identidade é resultado de uma série de fatores éticos e estéticos comuns ao coletivo, desdobrando-se no propósito da formação estética em diálogo com a comunidade.

Entre as criações desenvolvidas, destacam-se *Aceita um Poema*, intervenção que percorreu as ruas de Pelotas distribuindo poemas à população, e *Poema e Canção*, cena apresentada na esplanada do Theatro Sete de Abril, refletindo sobre o ofício do ator e o edifício teatral em questão, fechado há mais de uma década. Ambas as ações foram realizadas durante o cortejo cênico em alusão ao Dia Mundial do Teatro e Circo, em abril de 2025, reafirmando a presença do Núcleo no espaço público e propondo debates sobre a importância da arte e da manutenção de dispositivos culturais para a sociedade. Sobre isso, destacamos as experiências teatrais também como práticas pedagógicas que, de acordo com FERREIRA (2014) “ao colocarem em operação discursos sobre o que é a arte, o teatro e qual a sua relação com aquelas comunidades atingidas por seus artefatos”, acabam por

evidenciar diferentes “modos de ser e estar no mundo”, fenômeno capaz de produzir identidade e consciência crítica.

Em 1º de julho de 2025, a Trupe estreou o espetáculo *João e Maria* na Mostra Artística do II UNIFICA – Congresso de Arte, Educação e Cultura, evento que marcou o início da circulação da obra. A partir de então, o espetáculo foi selecionado para o 1º Festival de Teatro de Canguçu/RS, para o 1º Charão em Cena (Carazinho/RS) e para a 50ª Feira do Livro da FURG (Rio Grande/RS), ocasião em que conquistou o primeiro lugar com pontuação máxima. Esses reconhecimentos reforçam a relevância da obra que aborda a temática ambiental mediada por uma experiência que mobiliza afetos e imaginação, sem reduzir a arte a um instrumento didático. Aqui nos atemos a pensar que toda ação artística atua como catalizadora de experiências formativas, pois como defende SILVA (2007), “tanto a educação como a cultura em geral estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade”, reforçando a ideia de que essas ações não se restringem ao campo artístico, mas são capazes de despertar consciência crítica e responsabilidade coletiva, repercutindo tanto na comunidade quanto na própria universidade.

Cabe salientar que o espetáculo *João e Maria* também é objeto da pesquisa de mestrado do autor, na linha de Educação em Artes e Processos de Formação Estética do PPGARTES/UFPEL. Essa sobreposição entre prática artística e investigação acadêmica reforça o papel crucial do Núcleo de Teatro como espaço que oportuniza produções cênicas investigadas, constituindo um lugar de experimentação em que se articula a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo, nesse sentido, não é apenas um espaço físico, mas um território simbólico em que práticas, técnicas e saberes se entrelaçam. Como destaca SANTOS (2006), “em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições”. A partir desse entendimento, podemos considerar o Núcleo de Teatro como um “lugar” no qual diversas técnicas, sejam elas artísticas, pedagógicas e/ou culturais, se encontram para produzir sentidos, conhecimento, afetos e vínculos.

A articulação entre criação, ensino e extensão insere-se no próprio marco legal da universidade brasileira. A Constituição Federal de 1988 estabelece, no Artigo 207, que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Além disso, o Artigo 208 complementa que cabe ao Estado garantir “o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 1988). Dessa forma, ao articular investigação acadêmica, produção artística e ação comunitária, o Núcleo materializa o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando a extensão como prática transformadora.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas pela Trupe Arteira de Teatro na ação de pesquisa junto ao Núcleo de Teatro UFPEL demonstram o potencial da extensão universitária como espaço de integração entre criação artística, formação estética e transformação social. Ao promover produções que dialogam com a comunidade e

circulam em diferentes contextos culturais, o Núcleo reafirma sua função como mediador entre universidade e sociedade.

Mais do que relatar experiências, este trabalho evidencia que a extensão em artes cênicas opera como prática pedagógica cultural, propondo modos de ser e estar no mundo. Nesse cenário, reafirma-se que a extensão, ao articular ensino, pesquisa e criação, cumpre sua função de devolver à sociedade os frutos da trajetória acadêmica e de contribuir para a transformação identitária e subjetiva dos sujeitos.

O Núcleo de Teatro UFPel, portanto, evidencia a universidade como espaço vivo, capaz de reinventar-se em diálogo permanente com a comunidade e de se reconhecer não apenas como produtora de conhecimento, mas como parte integrante da vida social e cultural que a constitui, em especial quando suas produções, ao abordarem dimensões poéticas, sociais e ambientais, ampliam o alcance formativo e crítico no âmbito da extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAREICHA, P; COSTA, C; BAREICHA, L; CAMPOS, S; MIRANDA, E. Teatro Ecopedagógico: articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 139, 2006. Acessado em 22 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/21551>

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República. Acessado em 18 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

FERREIRA, T. Do amor à profissão: teatro amador como pedagogia cultural. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima. V.20, n. 40, p. 89-115, 2014.

FORJAZ, C. S. O Papel do Encenador: Das Vanguardas Modernas ao Processo Colaborativo. **SUBTEXTO** (Belo Horizonte), v. 11, p. 20-32, 2015.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 4.ed. 2.reimpr.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2007. 11.ed.